



REVISTA DE ARTES DECORATIVAS

N.º 6 | 2012-2014



CATÓLICA
PORTO
ARTS



CITAR
Research Center for Science and Technology in Art



REVISTA DE ARTES DECORATIVAS

N.º 6 2012-2014

Director

Gonçalo de Vasconcelos e Sousa

Conselho Científico

Alexandre Nobre Pais
Alexandra Curvelo
Antonio Joaquín Santos Márquez
Ana Maria Fernández Garcia
Annemarie Jordan-Gschwend
António Filipe Pimentel
Carmen Heredia Moreno
Christopher Hartop
Isabel Drumond Braga
Isabel Mayer Godinho Mendonça
Letizia Arbeteta Mira
Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara
Pedro Moura Carvalho
Pedro Dias
Teresa Leonor Vale

Revisores do n.º 6

Ana Paula Rebelo Correia
Carmen Heredia Moreno
Francisco Lameira
Irene Vaquinhas
Isabel Mayer Godinho Mendonça
Letizia Arbeteta Mira
Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara
Paula Monteiro
Nuno Resende Mendes
Raquel Henriques da Silva
Sílvia Ferreira
Teresa Leonor Vale

Edição

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA – PORTO
CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes
Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa
Rua Diogo Botelho, 1327
4169-005 Porto

ISSN 1646-8756

Depósito legal 271465/08

Capa: Pormenor do painel “*Diana mata o leão faminto no ataque a Baco adormecido*”, claustro superior da Sé do Porto. António Vital Riffarto nas olarias de Coimbra, 1733-1734. .

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



- 5 | **Editorial**
Gonçalo de Vasconcelos e Sousa
- Artigos**
- 11 | A prataria religiosa espanhola em Portugal como veículo de *mensagem*: 1580-1640
Nuno Cruz Grancho
- 27 | O retábulo da capela de Nossa Senhora do Desterro, em Granja Nova – Tarouca
Pedro Vasconcelos Cardoso
- 47 | Mobiliário litúrgico pétreo no contexto do barroco português: tipologias e funcionalidades
Maria João Pereira Coutinho
- 69 | A obra de pedraria e talha da Igreja de São Dâmaso de Guimarães (1691-1784)
António José Oliveira
- 95 | *La Venaria Reale. Palazzo Di Piacere, e Di Caccia* (1674) De Amedeo Di Castellamonte: A influência de estampas de Georges Tasnière em azulejos portugueses (finais séc. XVII-1.^a Metade séc. XVIII)
Diana Gonçalves dos Santos
- 127 | Testemunhos brônzeos do *Settecento* romano em Lisboa. As molduras do *Ecce Homo* e da *Virgem Orante* do Museu Nacional de Arte Antiga e outras obras de Francesco Giardoni
Teresa Leonor M. Vale
- 151 | A Imaginária de Vestir: Reflexões em torno do seu Estudo e Inventariação em Portugal
Diana Rafaela Pereira
- 177 | O mobiliário civil setecentista da “Cela de Santo Ambrósio” do Museu de Arouca
Adelina Valente

- 197 Os alfaiates e as modistas em Lisboa (1775-1850):
subsídio para a História do traje e da moda
Maria Antonieta Lopes Vilão Vaz de Moraes
- 223 O edifício do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (1933-1937).
Percurso da renovação decorativa dos seus interiores
Maria de São José Pinto Leite
- 257 O comércio de artigos de ourivesaria no Norte de Portugal
(século XX): os ourives ambulantes e os ourives feirantes
Rosa Maria Mota

Notícias

I – Dissertações

- 291 A) Dissertações de mestrado em Artes Decorativas defendidas
- 298 B) Projectos de dissertação de doutoramento em Estudos do
Património, na área de Artes Decorativas (em curso)

II – Publicações

- 299 A) Coleção Obras de Carlos da Silva Lopes
- 300 B) Obra em parceria entre o CITAR e a Livraria Civilização Editora
- 300 C) Coleção Artes Decorativas em Portugal
- 301 E) Revista de Artes Decorativas (n.ºs 1 a 5)
- 306 F) Matrizes da investigação em Artes Decorativas (I a V)
- 309 G) Outras Publicações
- 310 H) Publicações do CIONP – Centro Interpretativo da Ourivesaria do Norte de Portugal

A Revista de Artes Decorativas, fruto do labor do CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes –, alcançou um lugar específico entre as publicações periódicas dadas à estampa no universo da História da Arte em língua portuguesa. Continuamos a pugnar pela importância dos estudos na multiplicidade de áreas passíveis de incluir entre os diversos campos das Artes Decorativas, pelo que acreditamos verdadeiramente no papel da RAD para a promoção e incentivo a um melhor conhecimento destes domínios.

Após a maturidade relativa que os seus primeiros cinco números permitiram alcançar, apresentamos agora o n.º 6, seguindo o sistema de revisão por pares. Esta forma de estruturação e verificação da qualidade dos trabalhos publicados permite que verta sobre os estudos que se candidatam o olhar conhecedor dos especialistas. Esta análise fornece perspectivas e elementos enriquecedores, no sentido de um aprimoramento do seu conteúdo ou da sua forma, sugerindo novas ideias, leituras ou, até, recusando os artigos, por não se adequarem, por vários motivos, aos parâmetros enunciados por uma revista científica. Ganha a publicação, beneficiam os autores e, sobretudo, sai reforçada a qualidade dos estudos.

Neste sexto número da Revista de Artes Decorativas, o leque temático dos artigos revela-se abrangente, indo desde o mobiliário aos metais, da talha à azulejaria, da prata aos têxteis, dos estuques às jóias. O mesmo sucede quando à abrangência cronológica, que abarca desde a centúria de Quinhentos até ao século XX. Passemos, então, a uma breve apresentação dos onze artigos que o compõem.

A prataria espanhola em Portugal, datável do período filipino, surge como objecto de estudo de Nuno Cruz Grancho. No presente artigo, a análise recai em cálices de prata dourada existentes em acervos de Norte a Sul de Portugal, inseridos num período cronológico que mereceu ainda pouca atenção da historiografia das artes decorativas em Portugal.

A talha recebe neste número novos subsídios através do olhar de Pedro Vasconcelos Cardoso. O tema centra-se no retábulo da capela de Nossa Senhora do Desterro, situada na freguesia de Granja Nova, concelho de

Tarouca. Datado de 1640, este retábulo apresenta diversos elementos que o singularizam, em termos de exemplares coevos da região, demonstrando a relevância do conhecimento dos interiores das capelas particulares para o estudo das artes integradas na arquitectura em Portugal.

Ainda no seio da temática religiosa, a investigação de Maria João Pereira Coutinho incide sobre outro tema que recebe agora um importante subsídio: o mobiliário pétreo barroco. A Autora procede à análise da relação entre as distintas tipologias aí elencadas e as funcionalidades assumidas, designadamente, de ábacos ou credências, lavabos e mesas, entre outras.

Relacionando as obras de arquitectura e talha, António José Oliveira traz mais um subsídio para o conhecimento de uma igreja de Guimarães, neste caso, a de São Dâmaso, no período compreendido entre 1691 e 1784. Neste estudo, o autor expõe elementos para o conhecimento de diversos mestres envolvidos nos respectivos trabalhos, contribuindo para uma melhor percepção da arte vimaranense na baliza cronológica em consideração.

No âmbito das gravuras utilizadas na azulejaria, Diana Santos apresenta-nos uma leitura relativa às influências das estampas de Georges Tasnière nos exemplares portugueses, confirmando a matriz de determinados elementos gravados na formação de muitos conjuntos de silhares de azulejos, numa das épocas áureas da produção nacional, situada entre finais de Seiscentos e a primeira metade de Setecentos.

No estudo de Teresa Leonor Vale, relativo aos metais não preciosos, mais concretamente ao bronze, a investigadora aporta uma leitura integrada de espécimes barrocas italianas em Portugal, designadamente as qualificadas molduras do Museu Nacional de Arte Antiga, atribuindo-as a Francesco Giardioni, e estabelecendo comparações com outras peças conhecidas no acervo do palácio de Aranjuez, em Espanha.

Reportando-se à imaginária de vestir, Diana Rafaela Pereira aproveita elementos extraídos da sua dissertação de mestrado, apresentando a relevância dos materiais têxteis, neste caso a interessante relação existente entre as imagens de roca e os seus, por vezes, ricos “enxovais”.

Adelina Valente, num texto referente à cela de Santo Ambrósio, pertença do rico e diversificado espólio do Museu de Arouca, revisita esta peça à luz de reflexões e comparações com outros exemplares conhecidos, valorizando aquele que é um dos cenários mais curiosos existentes no domínio dos ambientes decorativos portugueses em miniatura.

O olhar de Maria Antonieta Vaz de Morais fornece elementos sobre importantes agentes da moda, na capital portuguesa: os alfaiates e as modistas. O cenário cronológico, situado entre o último quartel e Setecentos

e a primeira metade da centúria seguinte, recolhe neste artigo diversas informações sobre aqueles que eram, verdadeiramente, os principais intervenientes na renovação do traje. Muitos deles estrangeiros, com facilidade traziam novidades em relação a distintas peças, cortes e materiais que, usados nos principais centros europeus, num cada vez mais curto espaço de tempo chegavam à corte portuguesa.

Já noutro registo cronológico, o da primeira metade do século XX, Maria de São José Pinto Leite analisa as intervenções de renovação e decoração interior do edifício do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, situado na Cidade Invicta. Esta importante campanha de obras, empreendida entre 1933 e 1937, teve como principal figura o decorador Fiel Viterbo, activo em diversos outros trabalhos realizados nesta urbe, assumindo-se como o principal intérprete do revivalismo Adam no Norte de Portugal.

O último artigo deste 6.º número, da autoria de Rosa Maria dos Santos Mota, reflecte sobre a real importância que os ourives ambulantes e os ourives feirantes assumiram no comércio de objectos de ourivesaria, no século XX. Tendo por circunscrição geográfica uma leitura alargada do Norte de Portugal, a Autora expõe elementos recolhidos no âmbito da sua investigação doutoral, referenciando diversas informações e elementos iconográficos atinentes ao assunto abordado.

Em jeito de conclusão deste editorial, registamos um primeiro agradecimento, que vai para os revisores que aceitaram connosco colaborar, ressaltando o seu trabalho em prol do aperfeiçoamento do conteúdo deste número da revista, bem como assinalamos o tempo retirado ao seu intenso trabalho profissional, que a leitura atenta dos originais sempre acarreta.

Outra palavra de reconhecimento vai para o labor dos autores, que, abnegadamente, dão à estampa nesta publicação periódica o resultado das suas investigações, contribuindo para um melhor conhecimento de um conjunto de áreas temáticas que ainda revela profundas lacunas na respectiva percepção e divulgação nacional e internacional.